



5 de junho de 2025

Fabio Barreto  
Diretor Executivo  
Farm Rio  
Rio de Janeiro, Brasil

## Farm Rio, diga não à exploração e à escravidão!

Prezado Sr. Barreto,

A Farm Rio é reconhecida por suas estampas vibrantes, seu compromisso com a sustentabilidade e por representar a alegria e a diversidade do Brasil. Valorizamos muito a sua abordagem de produção ética e os valores de fazer o bem no mundo.

É justamente por isso que lhe escrevemos hoje: estamos profundamente preocupados ao ver a Farm Rio associar-se publicamente à Starbucks, uma empresa envolvida em graves denúncias de exploração de trabalhadores, trabalho infantil e até mesmo trabalho análogo à escravidão nas suas cadeias de suprimento de café no Brasil.

### Sobre o café brasileiro da Starbucks:

Recentemente, a Coffee Watch apresentou uma [Petição](#) com base na Seção 307 do Ato de Tarifas, solicitando que o Departamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA bloqueie a entrada nos Estados Unidos de café brasileiro contaminado pelo trabalho escravo nas cadeias de suprimento da Starbucks.

A “Petição 307” cita uma ação judicial com base na Lei de Reautorização da Proteção às Vítimas de Tráfico de Pessoas (“TVPRA”), movida pela International Rights Advocates em nome de oito trabalhadores que foram traficados e forçados a trabalhar na colheita de café em cinco fazendas de Minas Gerais, Brasil. Essas fazendas venderam seu café para a cooperativa Cooxupé, principal fornecedora da Starbucks no Brasil há mais de uma década.

Este caso foi amplamente noticiado pelo [New York Times](#), [The Guardian](#), [Le Monde](#), [El País](#), entre outros veículos de comunicação.

A petição também resume e apresenta todos os relatos conhecidos de trabalho escravo e forçado em plantações de café no Brasil, documentados por ONGs, jornalistas, autoridades brasileiras e relatórios governamentais dos EUA desde 2014, evidenciando o padrão severo, disseminado e persistente de utilização de trabalho escravo e forçado na produção de café brasileiro.

Mesmo antes desses dois novos desdobramentos, diversos relatórios de ONGs e do governo brasileiro já haviam revelado inúmeros casos de trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão em fazendas de café brasileiras ligadas às cadeias de suprimento da Starbucks.

### **Sobre abusos documentados no café da Starbucks em outras partes do mundo:**

A Starbucks enfrenta denúncias graves de trabalho infantil e outras violações severas de direitos humanos em suas cadeias de suprimento de café na [China](#), [México](#), [Guatemala](#) e vários outros países. Além disso, a empresa tem contribuído para o desmatamento e outros danos ambientais em escala global, incluindo no [Brasil](#), o que contraria o compromisso da Farm Rio com a sustentabilidade.

Ademais, a Starbucks se recusa a assinar um contrato justo com seus trabalhadores sindicalizados nos Estados Unidos, onde milhares de baristas sofrem retaliações por exigirem direitos básicos, como salários dignos, pausas e segurança no local de trabalho. O governo federal dos EUA está atualmente processando a Starbucks por mais de uma [centena de denúncias](#), que alegam centenas de violações das leis trabalhistas.

Com base nessas inúmeras queixas, a Starbucks tem sido chamada de “[uma das maiores violadoras das leis trabalhistas na história moderna dos Estados Unidos](#)”.

Ao estabelecer parceria com a Starbucks, a Farm Rio está, direta ou indiretamente, legitimando práticas que violam os direitos humanos e trabalhistas.

**Nós, como organizações comprometidas com a justiça social e a promoção do trabalho digno, fazemos um apelo público à Farm Rio para que:**

- 1. Encerre imediatamente sua parceria com a Starbucks,**

ou

**2. Condicione a continuidade da parceria à adoção, pela Starbucks, das seguintes ações:**

- a. Respeitar os direitos dos trabalhadores, permitindo que todos os empregados, em qualquer lugar do mundo, sindicalizem-se livremente.
- b. Erradicar o trabalho escravo e infantil de todas as partes de sua cadeia de suprimento.
- c. Garantir que os trabalhadores rurais recebam um salário digno e que pequenos produtores sejam pagos com um preço que assegure uma renda justa.
- d. Comprometer-se publicamente com práticas empresariais que respeitem os direitos trabalhistas em toda a sua cadeia de suprimento.
- e. Engajar-se ativamente em diálogo com organizações sociais, trabalhistas e ambientais para fortalecer seu papel como uma marca verdadeiramente consciente.

O Brasil é uma inspiração para o mundo. Que também seja um exemplo de ética, solidariedade e dignidade no trabalho.

Atenciosamente,

**Coffee Watch**

**União Geral dos Trabalhadores (UGT)**

**Articulação dos Empregados(as) Rurais do Estado de Minas Gerais(ADERE/MG)**

**Promotoras Legais Populares Associação Cida da Terra**

**Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos (Business and Human Rights Resource Centre - BHRRC)**

**Centro de Referência em Direitos Humanos**

**Conectas Direitos Humanos**

**Clã das Lobas BH**

**Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas-Uenf (NEABI/UENF)**

**CONTRACS - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT**

**Empower**

**Instituto Linhas Divinas**

**China Labor Watch**

**CAMI- Centro de Apoio e Pastoral do Migrante**

**ProDESC**

**International Rights Advocates**